



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

DIOGO DOURADO VIEIRA

**CONTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL NO NÍVEL DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS COOPERATIVAS.
UM ESTUDO NA ESCOLA COOPERATIVISTA DE CENTRAL**

**Campina Grande
2012**

DIOGO DOURADO VIEIRA

**CONTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL NO NÍVEL DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS COOPERATIVAS.
UM ESTUDO NA ESCOLA COOPERATIVISTA DE CENTRAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração, pelo curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Vilza Maria Batista

**Campina Grande
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA1 – UEPB

V657q Vieira, Diogo Dourado.
 Contribuição do capital social no nível do desenvolvimento sustentável nas cooperativas: um estudo na Escola Cooperativista de Central. / Diogo Dourado Vieira. – 2012.
 25 f. : il. color.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2012.
 “Orientação: Prof^ª. Ms. Vilza Maria Batista, Departamento de Administração e Economia”.

 1. Capital Social. 2. Desenvolvimento Sustentável. 3. Cooperativismo. I. Título.

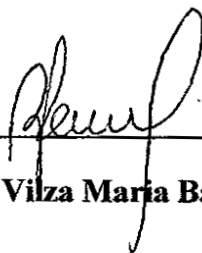
21. ed. CDD 658

DIOGO DOURADO VIEIRA

**CONTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL NO NÍVEL DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS COOPERATIVAS.
UM ESTUDO NA ESCOLA COOPERATIVISTA DE CENTRAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Aprovado em 21 de novembro de 2012**

Nota: (Des) 10,00



Profª Mestre Vilza Maria Batista - Orientadora

Kaline Di Pace Nunes

Profª. Mestre Kaline Di Pace Nunes

Yêda Silveira M Lacerda

Profª. Mestre Yêda Silveira Martins Lacerda

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1 Capital Social como Fator de Desenvolvimento	6
2.2 Acepção e Crescimento das Cooperativas.....	7
2.3 Desenvolvimento Sustentável.....	9
3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	10
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	10
5. ANÁLISE DE DADOS	12
5.1 Dados Gerais	12
5.2 Grupos e Redes.....	13
5.3 Confiança e Solidariedade	14
5.4 Ação Coletiva e Cooperação	15
5.5 Informação e Comunicação	16
5.6 Coesão e Inclusão Social	17
5.7 Autoridade e Capacitação.....	18
5.8 Sustentabilidade na Organização.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS.....	23

CONTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL NO NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS COOPERATIVAS. UM ESTUDO NA ESCOLA COOPERATIVISTA DE CENTRAL

Diogo Dourado Vieira

RESUMO

Ao longo do tempo o capital social, a sustentabilidade e o cooperativismo têm se tornando assuntos amplamente discutidos, devido a importância que possuem, tanto para uma boa gestão da organização como para se manter o equilíbrio entre a sociedade e o meio ambiente. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é avaliar a contribuição do capital social no nível do desenvolvimento sustentável da Escola Cooperativista de Central – COOPEC. Os aspectos metodológicos o caracterizam como descritivo de caráter exploratório, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário baseado em um estudo desenvolvido por Grootaert et al. (2003), que tem como finalidade medir o nível de capital social organizacional. De um modo geral o resultado obtido foi satisfatório, apresentando alguns aspectos onde são necessárias melhorias, para conseqüente aumento no nível sustentável da instituição.

Palavras-chave: Capital Social, Desenvolvimento Sustentável, Cooperativismo.

ABSTRACT

Over time the social capital, sustainability and cooperative have become widely discussed, due to the importance they have, for the good management of the organization as to maintain the balance between society and the environment. Accordingly, this article aims to evaluate the contribution of social capital in sustainable development index of the Escola Cooperativista Central - COOPEC. The methodological characterize it as descriptive and exploratory, being used as an instrument for data collection, a questionnaire based on a study conducted by the World Bank, which aims to measure the level of social capital from the organization. In general the result was satisfactory, presenting some aspects where improvements are needed to the consequent increase on the level of sustainable of the institution.

Keywords: Social Capital, Sustainable Development, Cooperativism.

1. INTRODUÇÃO

O número de cooperativas no Brasil tem aumentado rapidamente e de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras, em 1990 o total de cooperativas existentes no Brasil era de 3440, enquanto em 2011, essa marca atingiu o número de 6586, apontando um crescimento de 91,45% no decorrer de 20 anos.

A criação de cooperativas visa melhorar a vida dos envolvidos no projeto e daqueles que vivem ao seu redor, minimizando a desigualdade social, através da redução do desemprego e promovendo a melhoria da renda da população.

A ação cooperada entre indivíduos tem se tornado cada dia mais notada e vem mostrando a importância da comunicação e interação entre os colaboradores das organizações, sejam elas privadas, públicas ou sem fins lucrativos, gerando assim discussões a cerca do desenvolvimento do capital social nas empresas.

Coleman (1998) retrata o capital social dentro das organizações como sendo a capacidade de um grupo trabalhar unido na busca de objetivos em comum, enquanto Sveiby (1998), afirma que para a empresa obter sucesso é necessário que os seus colaboradores estejam aptos a compreender as reais necessidades dos clientes, e sejam criativos nas resoluções de complexos problemas que eventualmente irão surgir.

O capital social é um conceito que tem se destacado e ampliado sua força no tocante a literatura e nos programas de desenvolvimento da economia, além de vir aumentando seu valor dentro das organizações. Vários estudos tem analisado sua importância, a exemplo de Moreira et al. (2008) na área da agroindústria, como também Lima Filho (2011) e Costa et al. (2008) que aliam o capital social ao desenvolvimento sustentável.

Com a percepção de que havia necessidade da elaboração de outras formas de mensuração do capital social nas organizações, o Banco Mundial desenvolveu o Questionário Integrado para Medir Capital Social. O intuito principal de tal estudo é que ele seja utilizado por pesquisadores, avaliadores e gerenciadores de projetos e programas que exijam levantamentos de índices acerca do capital social e suas variadas dimensões.

Além do capital social, outra questão que vem sendo abordada em grande proporção é o desenvolvimento sustentável. O planeta como é perceptível, vem passando por transformações intensas e a partir dessa reflexão, teorias e atividades a cerca do melhoramento de tal situação vem sendo desenvolvidas. Em conjunto, as cooperativas e seus cooperados implementam novos métodos que estimulem o desenvolvimento social e sustentável, buscando uma conscientização da população para a construção de uma sociedade

que respeite o meio ambiente e procure uma forma de equilibrar a grande disparidade social que existe.

Partindo desse contexto, o presente estudo buscou responder ao seguinte questionamento: De que maneira o capital social tem contribuído para elevar o nível de desenvolvimento sustentável das cooperativas? Para tanto, foi adotado como base empírica o modelo de Medida de Capital Social desenvolvido por Grootaert et al. (2003), dirigido pelo Banco Mundial e o estudo de Moreira et al. (2008), Capital Social como Fator de Sustentabilidade das Cooperativas. O objetivo geral é avaliar a contribuição do capital social no índice de desenvolvimento sustentável da Escola Cooperativista de Central – COOPEC, enquanto os específicos são: analisar os índices referentes a cada tema abordado pelo questionário (grupos e redes; confiança e solidariedade; ação coletiva e cooperação; informação e comunicação; coesão e inclusão social; autoridade e capacitação e sustentabilidade na organização.)

Este artigo está estruturado da seguinte forma: inicia-se com os aspectos introdutórios, para em seguida abordar questões conceituais acerca do capital social e sua contribuição nas cooperativas. Em seguida apresenta os aspectos metodológicos utilizada na investigação e análise dos resultados obtidos, e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capital Social como Fator de Desenvolvimento

O conceito do que seria capital social é definido por diversos autores, havendo divergências e diversas formas de explicá-lo. Na visão de Bourdieu (1986), o capital social é decorrente das relações sociais que existem entre os indivíduos.

Grootaert et al. (2003), explora duas visões a cerca da conceituação de capital social. A primeira é sobre a idealização dos sociólogos Ronald Burt, Nal Lin e Alejandro Portes que se referem ao capital social como sendo um conjunto de informações, ideias e apoios que os indivíduos conseguem adquirir através dos relacionamentos sociais. Já a segunda parte que é associada a Robert Putnam, refere-se a amplitude do envolvimento de uma pessoa em várias redes e grupos, sejam informais ou formais.

Ainda na visão de Putnam (2000), o capital social é capaz de solucionar o principal problema da coletividade e das ações coletivas: a deserção, que se constitui no ato do abandono. Através da confiança mútua, o ser humano é capaz de desempenhar melhor suas

atividades, uma vez que possui o suporte que eventualmente poderá necessitar e tem consciência disso.

Apesar de existir tal distinção entre conceitos, a grande parte dos estudiosos como o próprio Putnam (1996), Franco (2001) e Durston (1999) declaram como elementos do capital social, o compromisso em seguir normas e regras, confiança, cooperação e a busca de objetivos em comum.

Em um mundo onde o individualismo é predominante, se faz necessária à construção de relacionamentos sólidos para gerar segurança e confiabilidade entre os membros de determinado grupo. E apesar de a sociedade estar vivendo em um momento de atitudes egoístas, ainda é possível verificar traços de cooperativismo e respeito entre as pessoas.

Segundo Recuero (2005), o capital social possui duas faces: a coletiva e a individual. A coletiva é representada pelas relações e interação que existe entre as pessoas e grupos, enquanto a parte individual diz respeito à possibilidade de se alocar recursos e utilizá-los. Essa visão é auxiliada pela diferença existente entre os objetivos próprios e os objetivos do grupo onde tal indivíduo está inserido.

O crescimento do estudo a cerca de capital social tornou-se notável ao decorrer dos anos, abrangendo assim sua área de atuação e importância, principalmente nas empresas do terceiro setor, que possuem como foco e principal recurso, as pessoas nelas envolvidas.

Para Moreira et al. (2008) o capital social é primordial para as cooperativas, uma vez que irá proporcionar a condução e liderança ao seu próprio desenvolvimento, utilizando um processo de autogestão auxiliado pelos fatores produtivos disponíveis. Além de provocar maior interação e melhoria dos relacionamentos interpessoais.

O capital social é fundamental no desenvolvimento empresarial, seja ele visando lucro ou não, uma vez que a utilização e o melhor aproveitamento de todos os recursos disponíveis na empresa, vem a partir das pessoas e das relações formadas dentro dos grupos.

2.2 Acepção e Crescimento das Cooperativas

A história das cooperativas tem início após a revolução industrial, quando a mão-de-obra estava desvalorizada, com baixos salários e longas jornadas de trabalho. Pretendendo sair dessa má situação um grupo de 28 operários se reuniu para discutir a respeito de suas ideias, e então definiram normas e metas para a organização de uma cooperativa. Após árduo trabalho, conseguiram abrir um pequeno armazém cooperativo, em Rochdale, uma cidade localizada no noroeste da Inglaterra.

Monezi (2005) salienta que o modelo de cooperativa após ser formado na Inglaterra, foi posto em prática na França e Itália, tendo como principais precursores Robert Owen e Louis Blanc, dentre outros, que disseminaram a ética da colaboração mútua, a igualdade, a autogestão e também o associativismo.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, as práticas do cooperativismo no Brasil foram notadas desde a época da colonização portuguesa, se firmando no final do século 19 com o surgimento do Movimento Cooperativista Brasileiro. A primeira cooperativa de que se tem registro no nosso país foi em Ouro Preto (MG), para depois se espalhar rapidamente para Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Hoje o cooperativismo brasileiro é reconhecido internacionalmente e vem conquistando cada vez mais espaço.

Rech (2000) destaca que as cooperativas são organizações alternativas populares que priorizam aqueles que são associados à instituição. Ainda salienta que elas investem na educação, bem como fornecem assistência social aos seus associados e suas famílias. Assim propiciando um ambiente positivo para que haja equilíbrio entre as dimensões sociais, econômicas e ambientais.

Depois de atravessar diversas discussões, desde 1844 em Rochdale até o Congresso de 1995, foram definidos como princípios que caracterizam uma cooperativa:

Quadro 1: Princípios de uma Cooperativa

Adesão Voluntária e Livre
Gestão Democrática
Participação Econômica dos Membros
Autonomia e Independência
Educação, formação e informação
Intercooperação
Interesse pela Comunidade

Fonte: Própria, 2012

O cooperativismo é baseado na junção da colaboração das pessoas a fim de tornar melhores os aspectos sociais e financeiros daqueles que estão envolvidos de forma direta ou indireta. De acordo com Pinho (2000), os fatores que fazem do cooperativismo um sistema bem sucedido são a estrutura solidária, sua posição como agente impulsionador da ética na economia e a valorização das pessoas.

Um estudo realizado pela SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo em parceria com a OCB (2011), constatou um aumento de 11% no número de cooperados em relação ao ano anterior e também um acréscimo de 9% em relação ao número de empregados. A perspectiva final que o estudo obteve foi que nos próximos cinco anos o número de cooperativas registradas permaneça estabilizado, com elevação constante ao que se refere ao número de cooperados.

2.3 Desenvolvimento Sustentável

A sociedade se desenvolve em uma velocidade cada dia mais crescente, trazendo consigo não apenas melhorias, mas também problemas em relação a distintas e numerosas áreas de estudo. A falta de equilíbrio entre a sociedade e meio ambiente é um problema que necessita de atenção minuciosa, pois quanto mais se agrava, tende a causar no futuro um colapso, seja no ecossistema ou na esfera social.

Oliveira (2008) aborda que os problemas ambientais vêm aumentando ao longo dos anos e ganharam novos aspectos, criando uma demanda de urgentes soluções e ampliando a pressão sobre a busca da diminuição do impacto negativo que a natureza vem recebendo.

Segundo o Consumo Sustentável: Manual de Educação (2005), que foi estruturado pelo governo, o consumismo é um dos principais problemas que decorre da sociedade manipulada pela indústria moderna. O aumento do padrão consumista da sociedade faz com que os indivíduos adquiram mais bens, mesmo não necessitando deles e esse consumismo exagerado acaba trazendo consequências drásticas ao meio ambiente. Apesar de uma nova geração mais consciente ter começado a ser desenvolvida, o problema é que esse desenvolvimento se dá de forma bastante lenta, enquanto os agravantes ambientais continuam se somando.

A WWF - World Wildlife Fund, define desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Ela também afirma que para que o desenvolvimento

sustentável seja alcançado irá depender de planejamento e reconhecimento de que os recursos naturais são finitos.

O desenvolvimento social e o equilíbrio entre meio ambiente e sociedade é almejado por toda população, uma vez que a humanidade deseja aumento na qualidade de vida, que existe quando as necessidades individuais e coletivas são bem atendidas, sem prejudicar exageradamente a natureza. Segundo Oliveira e Ribeiro (2008) o desenvolvimento social é flexível, pois ele deve ser redefinido de acordo com cada situação, levando em consideração a imprevisibilidade e a incerteza.

O mundo globalizado gira em torno do desenvolvimento de novas tecnologias, do capitalismo e do sucesso econômico de cada país de forma individualista, em considerar que para uma sociedade realmente alcançar o pleno sucesso, os fatores social e ambiental deveriam ser priorizados.

3. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A Escola Cooperativista de Central, organização onde o estudo foi realizado, é uma instituição educacional fundada em 2000 que desde então tem passado por diversas transformações, tanto na sua estrutura estratégica quanto física, o que ocasionou seu crescimento e potencial para evoluir ainda mais. Ela possui apenas uma unidade que fica situada no interior da Bahia, em Central, e atende do ensino infantil ao ensino médio, funcionando no turno matutino. Atualmente seu quadro é constituído de 26 cooperados e possui um total de 210 alunos, tendo como principal objetivo, tornar mais acessível uma melhor educação às classes com menor poder aquisitivo, uma vez que o papel que as escolas públicas desempenham não alcança o padrão de qualidade que a sociedade necessita.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa está caracterizada como estudo de caso de caráter exploratório descritivo e sua análise como quantitativa. Como instrumento de coleta foi utilizado um questionário semiestruturado, tomando-se como base o modelo de Questionário Integrado para Medir Capital Social, desenvolvido por Grootaert et al. (2003) sendo dirigido pelo Banco Mundial, com auxílio do Estudo de Capital Social como Fator de Sustentabilidade elaborado por Moreira et al. (2008).

O questionário, que contém questões fechadas, foi elaborado a partir de uma divisão em 8 etapas, elas são: dados gerais, grupos e redes, confiança e solidariedade, ação coletiva e cooperação, informação e comunicação, coesão e inclusão social, autoridade e capacitação, e

sustentabilidade na organização. As questões utilizaram como forma de resposta uma escala de 1 a 5, onde 1 representava o mínimo e 5 o máximo.

A coleta de dados foi realizada em um universo de 26 cooperados, utilizando como amostra 25 cooperados existentes na Escola Cooperativista de Central, empresa onde a pesquisa foi desenvolvida. A análise dos dados foi feita através de frequência absoluta e relativa, havendo ainda representação em tabelas que demonstram as pontuações gerais e médias obtidas a partir da análise dos questionários.

Para alcançar o resultado final de cada tema e expressá-lo como coeficiente, foram somados os pontos referentes ao quesito e então definida a média, que consiste na divisão da somatória pelo número de cooperados, como demonstra a fórmula a seguir:

$$\text{MÉDIA} = \frac{\sum \text{dos pontos do quesito}}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}$$

Em seguida foi encontrada a média do total, que se deu somando todos os pontos dos quesitos e dividindo pela quantidade de cooperados que responderam ao questionário, representado pela fórmula:

$$\text{MÉDIA TOTAL} = \frac{\sum \text{dos pontos de todos os quesitos do tema}}{\text{N}^\circ \text{ de Cooperados}}$$

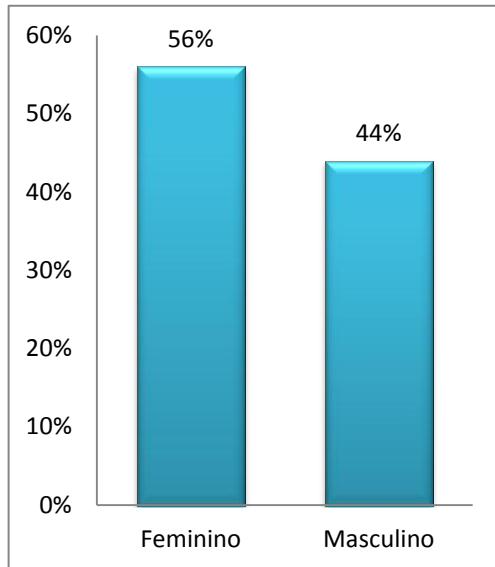
A última fórmula foi utilizada para encontrar o coeficiente final. Para encontrar esse resultado, as médias de todos os quesitos foram somadas e o valor gerado por essa soma foi dividido pelo número de quesitos pertencentes ao tema, ficando a fórmula expressa da seguinte maneira:

$$\text{COEFICIENTE DO TEMA} = \frac{\sum \text{das médias dos quesitos}}{\text{N}^\circ \text{ de quesitos do tema}}$$

5. ANÁLISE DE DADOS

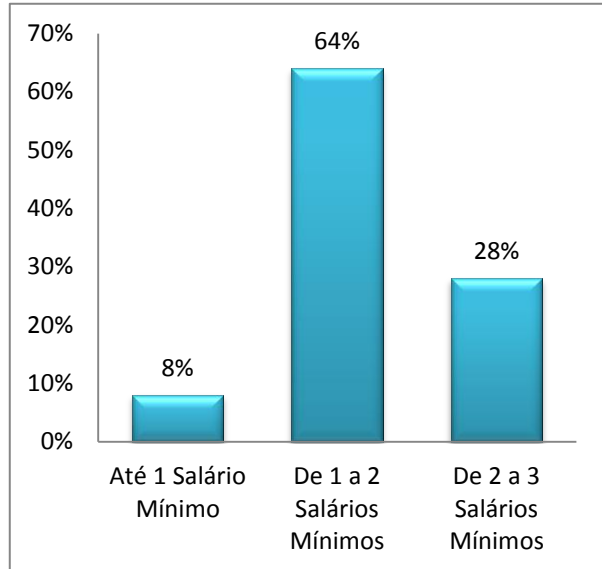
5.1 Dados Gerais

Gráfico 1: Gênero



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

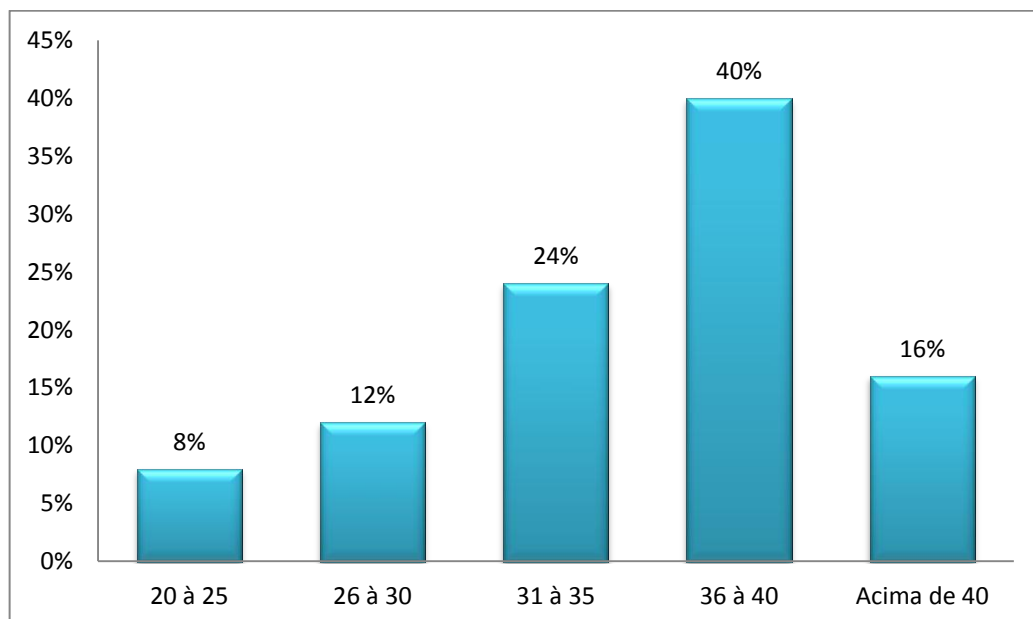
Gráfico 2: Renda



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Nos gráficos 1 e 2 foram apresentados os dados com relação ao gênero e renda, respectivamente. Como pode ser visto, a maior parte do quadro de cooperados da empresa é composta por mulheres, em um total de 56%, enquanto no referente à renda, pode-se verificar uma acentuação no quesito de 1 à 2 salários, representada por 64% dos cooperados.

Gráfico 3: Faixa Etária



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Quanto a faixa etária, constatou-se a partir da análise que há certa distribuição entre a média de idade dos cooperados, variando de 20 até mais de 40 anos. A maior concentração se encontra na faixa etária de 36 à 40 anos, com 40%, sendo seguida por 24% da faixa que envolve dos 31 aos 35 anos.

5.2 Grupos e Redes

Tabela 1: Pontuação dos atores pesquisados para os indicadores do tema Grupos e Redes

Tema	Indicadores	Total de Pontos	Média
Grupos e Redes	Religiosidade dos cooperados	89	3,56
	Interação com outras organizações	96	3,84
	Amizade entre os cooperados	114	4,56
	Apoio mútuo entre os cooperados	90	3,6
Resultado Final do Tema		15,56	3,89

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

O indicador **religiosidade dos cooperados** é representado por um total de pontos de 89, tendo uma média razoavelmente alta, o que demonstra o apego dos cooperados a alguma religião e fé. O próximo indicador, *interação com outras organizações*, apresenta uma média ainda maior, atingindo 3,84, o que significa que a empresa estudada mantém relações contínuas com outras empresas, tanto do ramo educacional como de outros, o que ajuda em momentos de formar parcerias no desenvolvimento de projetos em prol da sociedade ou daqueles que estão envolvidos com a instituição de alguma maneira.

Amizade entre os cooperados é o indicador que apresenta maior média dentro do tema Grupos e Redes, e comprova o bom relacionamento que existe dentro da organização, seguindo esse pensamento, o **apoio mútuo entre os cooperados** também atingiu uma alta pontuação, totalizando 90, o que só confirma que as relações interpessoais existentes entre os cooperados acontece de forma harmônica.

A partir dos resultados finais obtidos, onde o coeficiente geral atinge 3,9, quando o máximo seria 5, pode-se perceber que ao se tratar de grupos e redes a empresa se encontra em uma boa posição, precisando apenas incentivar a continuidade desses relacionamentos.

5.3 Confiança e Solidariedade

Tabela 2: Pontuação dos atores pesquisados para os indicadores Confiança e Solidariedade

Tema	Indicadores	Total de Pontos	Média
Confiança e Solidariedade	Confiança entre os cooperados	93	3,72
	Colaboração com tempo extra em projetos	66	2,64
	Colaboração financeira em projetos	25	1
	Confiança nos membros da direção	113	4,52
Resultado Final do Tema		11,88	2,97

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

Para o indicador **confiança entre os cooperados** é necessário que haja um nível de confiança elevado, para que o trabalho e as relações fluam da melhor forma possível. Esse nível de confiança se confirma elevado, uma vez que sua média é 3,72, um valor bastante representativo. Já ao se tratar de **colaboração em tempo extra em projetos** a média caiu, apesar desse declínio, ela ainda se mantém acima de 50%, demonstrando que a empresa precisa incentivar mais a participação dos cooperados em seus projetos, apresentando justificativas plausíveis e que realmente façam os cooperados desejarem se envolver mais.

Quanto ao indicador **colaboração financeira em projetos**, ficou explícito o completo não interesse por parte dos cooperados de prestar assistência financeira aos projetos realizados pela empresa, demonstrando a necessidade da conscientização dos mesmos de que ajudar com dinheiro pode beneficiar outras pessoas além deles mesmos, e a importância desse ato.

Confiança nos membros da direção possui uma média extremamente alta, alcançando 4,52, o que corrobora o conceito de que a administração da empresa é bem vista pelos cooperados, sendo admirada por eles e passando transparência.

No total geral, o coeficiente apresentou um resultado satisfatório, ultrapassando metade do total disponível, porém deixa bastante claro que alguns indicadores precisam ser mais bem trabalhados, a fim de alcançar a maior confiança e solidariedade entre os cooperados, uma vez que é mais estimulante para todos os indivíduos, trabalhar em um ambiente em que se sente mais confortável e confiante em relação àqueles que estão ao seu redor todos os dias.

5.4 Ação Coletiva e Cooperação

Tabela 3: Pontuação dos atores entrevistados para os indicadores do tema Ação coletiva e Cooperação

Tema	Indicadores	Total de Pontos	Média
Ação Coletiva e Cooperação	Trabalho em equipe	91	3,64
	Resolução de problemas m grupo	73	2,92
	Recompensa por atitudes	39	1,56
	Solidariedade a possíveis vítimas	104	4,16
Resultado Final do Tema		12,28	3,07

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

No que diz respeito ao indicador **trabalho em equipe**, foi possível perceber através de alta média de 3,64, que os cooperados realizam frequentemente trabalhos em equipe e os desenvolvem eficientemente. Em seguida, o indicador **resolução de problemas em grupo**, demonstrou que apesar de haver com frequência trabalhos em equipe, nem sempre as resoluções dos problemas acontecem em grupo, o que necessita ser melhor trabalhado e estimulado.

A **recompensa por atitudes** foi representada por uma baixa média, 1,56, que demonstra que a instituição não possui o costume de recompensar seus cooperados levando em consideração seus atos. Por fim o indicador **solidariedade a possíveis vítimas** esclarece que o quadro de cooperados está disposto a dar suporte aos colegas de trabalhos que foram vítimas, tanto da criminalidade quanto de fatalidades, como no caso de acidentes.

O coeficiente geral obtido de 3,07 foi satisfatório e deixa explícita que a ação coletiva e a cooperação que existe entre os cooperados da instituição está em um nível elevado, mas que ainda pode ser melhorado.

5.5 Informação e Comunicação

Tabela 4: Pontuação dos atores entrevistados para os indicadores do tema Informação e Comunicação

Tema	Indicadores	Total de Pontos	Média
Informação e Comunicação	Contato fora do local de trabalho	107	4,28
	Facilidade do acesso à informação por parte da empresa	78	3,12
	Relações interpessoais com a direção	114	4,56
Resultado Final do Tema		11,96	3,99

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

O indicador **contato fora do local de trabalho** foi o primeiro abordado, possuindo uma média bastante elevada e relevante. A média de 4,28 revela que os cooperados estabelecem relações entre si mesmo fora do local de trabalho, o que ocasiona uma maior facilidade de interação entre os mesmos, no momento do trabalho.

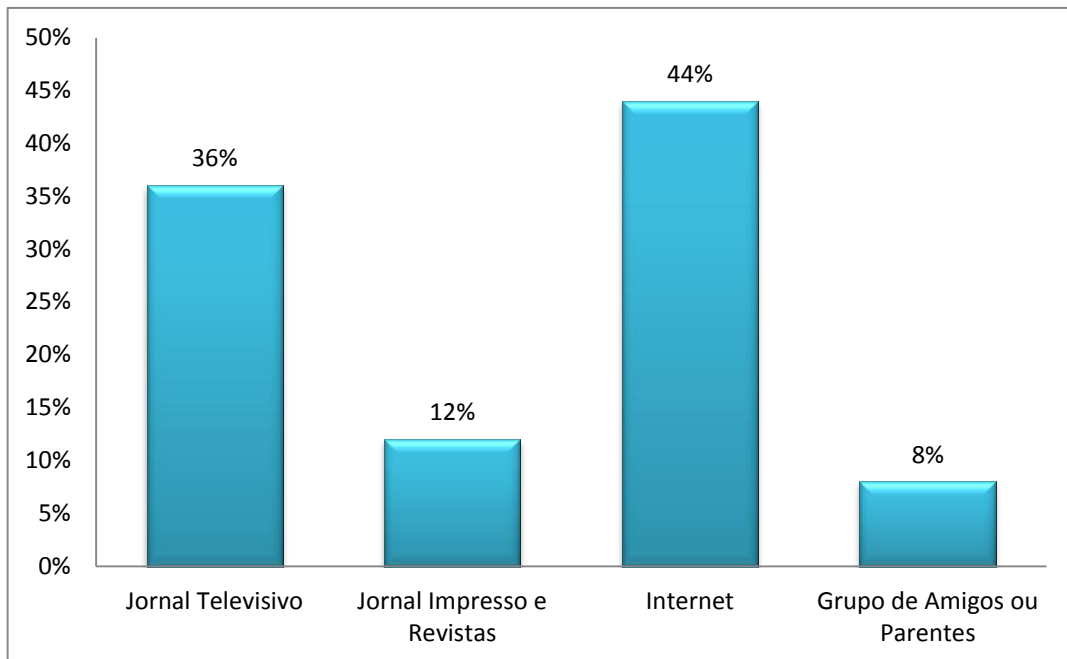
De acordo com os resultados obtidos na **facilidade do acesso à informação por parte da empresa**, é perceptível que a empresa disponibiliza meios de se obter informação, porém poderia melhorar, já que sua média atinge apenas 3,12. A exemplo de opções disponíveis, como obtenção de jornais ou assinatura de revistas científicas.

A avaliação do indicador **relações interpessoais com a direção** se dá de forma muito natural, já que sua média e sua pontuação alcançam números tão representativos. A média de 4,56 representa a facilidade em se relacionar com a direção, o que é um ponto bastante positivo para a empresa, aumentando a confiança e estabilizando a segurança e conforto dos cooperados.

A média final atingiu uma pontuação elevada, 11,96, deixando explícito que a informação e comunicação existente é eficaz e satisfatória, deixando os cooperados confortáveis e confiantes sobre o rumo em que a empresa está tomando.

O coeficiente representado por 3,99 demonstra uma elevada taxa de comunicação e relação interpessoal existentes entre os cooperados da empresa e o acesso à informação que a mesma disponibiliza.

Gráfico 4: Principais Fontes de Informação



Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

A partir do gráfico acima, pode-se observar quais são as principais fontes de informações utilizadas pelos cooperados da empresa. As fontes mais significativas são a internet e o jornal televisivo, que atingem as marcas de 44% e 36% respectivamente.

5.6 Coesão e Inclusão Social

Tabela 5: Pontuação dos atores entrevistados para os indicadores do tema Coesão e Inclusão Social

Tema	Indicadores	Total de Pontos	Média
Coesão e Inclusão Social	Proximidade entre as pessoas	112	4,48
	Diferenças culturais como fator de ampliação de conhecimentos	79	3,16
	Clima pacífico entre cooperados	125	5
	Programas sociais desenvolvidos	42	1,68
Resultado Final do Tema		14,32	3,58

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

É perceptível através dos dados obtidos que a **proximidade entre as pessoas** está presente de forma intensa na empresa, uma vez que possui uma média (4,48) tão alta, essa

proximidade pode trazer diversos aspectos positivos nos trabalhos em grupo e desenvolvimento de novas ideias coletivas. Ao se tratar das **diferenças culturais como fator de ampliação de conhecimento** é possível verificar que muito se aprende quando os indivíduos possuem culturas distintas. Quando as pessoas interagem e trocam informações sobre cultura e costumes, ocorre o aumento do saber, o que no ramo educacional é primordial.

O **clima pacífico entre os cooperados** tem sua média completa, atingindo o máximo de 5, demonstrando que o clima dentro da empresa é amigável e as atitudes dos cooperados são gentis e educadas. A apresentação dessa média tão alta é importantíssima para a empresa, pois está totalmente ligada a capacidade de interação entre os indivíduos que formam o quadro da instituição.

Sobre os **programas sociais desenvolvidos**, é possível perceber através da baixa média de 1,68, que a organização não estimula tanto quanto deveria projetos e eventos notáveis para a sociedade, sendo assim se faz necessária à adoção de novas e mais numerosas atitudes em relação a práticas sociais.

O coeficiente geral apresentado é de 3,58, e apesar de haver um declínio no último indicador, o tema coesão e inclusão social ainda está em um nível aceitável, pois atinge a porcentagem de 71,6%.

5.7 Autoridade e Capacitação

Tabela 6: Pontuação dos atores entrevistados para os indicadores do tema Autoridade e Capacidade

Tema	Indicadores	Total de Pontos	Média
Autoridade e capacitação	Controle pessoal sobre suas atividades	106	4,24
	Impacto positivo no local de trabalho	88	3,52
	Participação dos cooperados nos processos de criações da empresa	74	2,96
	Participação dos cooperados nas decisões junto à diretoria	56	2,24
Resultado Final do Tema		12,96	3,24

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

O primeiro indicador, **controle pessoal sobre suas atividades**, possui uma alta média (4,24), demonstrando que os cooperados possuem flexibilidade e autonomia na escolha de

como realizar suas tarefas da melhor forma. Quanto ao **impacto positivo no local de trabalho**, a média de 3,52 deixa claro que os cooperados entendem que aquilo que desempenham de alguma forma impacta positivamente a vida educativa dos estudantes, que é a principal atividade e objetivo tratado pela instituição.

A **participação dos cooperados nos processos de criação da empresa**, apesar de possuir uma média abaixo de 3, ainda é satisfatória, pois ultrapassa 50%. Contudo essa participação deveria ser mais estimulada pela direção a fim de melhorar ainda mais a interação entre os cooperados, e também entre cooperados e alunos. Já a **participação dos cooperados nas decisões junto à diretoria** não atinge uma média satisfatória, chegando apenas a 2,24, o que demonstra a necessidade de maior inclusão dos cooperados na tomada de decisões por parte da administração da escola, uma vez que a maioria dos cooperados está mais próxima do público-alvo que são os estudantes, assim sendo capazes de identificar onde podem haver possíveis melhorias.

O coeficiente geral desse tema chega a 3,24, e apesar de atingir um nível satisfatório, fica evidente a necessidade de se melhorar alguns fatores, principalmente a maior inserção dos cooperados no momento da tomada de decisões.

5.8 Sustentabilidade na Organização

Tabela 7: Pontuação dos atores entrevistados para os indicadores do tema Sustentabilidade na Organização

Tema	Indicadores	Total de Pontos	Média
Sustentabilidade na Organização	Práticas sustentáveis utilizadas	88	3,52
	Desempenho pessoal sustentável	93	3,72
	Busca de informação sobre políticas ambientais	61	2,44
	Pesquisas e palestras sobre sustentabilidade	61	2,44
	Presença nos eventos sustentáveis	92	3,68
	Incentivo da empresa à implementação de práticas que relacionem as pessoas com a natureza	82	3,28
	Resultado Final do Tema	19,08	3,18

Fonte: Pesquisa de Campo (2012)

O que pode ser observado a partir da primeira média demonstrada na tabela anterior (3,52), referente a **práticas sustentáveis utilizadas pela empresa**, é que a realização de tais práticas é feita de forma satisfatória, uma vez que sua porcentagem alcança 70,4%. Já na

média que se refere ao **desempenho sustentável praticado de individualmente**, esse número cresce e chega a 3,72, equivalente a uma porcentagem de 74,4%, a partir dessa análise pode-se verificar que o que cada um pratica em relação à sustentabilidade também é satisfatório, já que atinge uma média aceitável.

O indicador **busca de informação sobre políticas ambientais** não atinge a marca satisfatória, ficando abaixo de 50%, essa média (2,44) demonstra que deve haver maior interesse por parte dos cooperados por procurarem práticas ambientais para auxiliarem a manter estável o meio ambiente e o ecossistema. A **pesquisa e palestras sobre sustentabilidade** também apresenta a média de 2,44, ficando também abaixo da média e reforçando a ideia de que é preciso maior interesse dos cooperados e da instituição em buscar implantação e conscientização populacional sobre um assunto tão importante e grave.

O indicador **presença nos eventos sustentáveis** apresenta uma ascensão em relação aos dois indicadores anteriores. Ele possui a média de 3,68, que é satisfatória e demonstra que apesar de não procurarem muitas informações sobre políticas ambientais e pesquisas, estão aptos a participar de eventos, quando eles acontecem e quando for cômodo.

Por fim, o **Incentivo da empresa à implementação de práticas que relacionem as pessoas com a natureza**, também atingiu um nível aceitável, marcando 65,6%, mostrando que apesar de não oferecer muitas palestras e pesquisas sobre sustentabilidade, a empresa busca integrar aqueles com ela estão envolvidos, junto com o meio ambiente, através de outras práticas, como aulas-vivas e passeios recreativos em parques arqueológicos e em áreas verdes de preservação.

O nível geral atingido pelo tema sustentabilidade na organização foi satisfatório, com um coeficiente de 3,18, equivalente a 63,6%. Esse número pode e deve ser melhorado, porém, estar dentro do aceitável já é um ponto positivo nas características da instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com essa pesquisa avaliar a contribuição do capital social no índice de desenvolvimento sustentável da Escola Cooperativista de Central – COOPEC, e para chegar ao resultado final, foram considerados 8 temas distintos que retratassem a realidade da empresa e pudesse ser constatada a contribuição do capital social no tocante a sustentabilidade dentro da cooperativa.

A partir da análise de dados efetuada pode ser observado que a empresa possui diversas características positivas, como: clima pacífico entre os cooperados, confiança na

administração realizada pela diretoria, bem como na boa relação interpessoal dos cooperados e amizade gerada entre os mesmos. Deixando claro que a interação do capital social se destaca.

Apesar de possuir tantos aspectos positivos e altos índices em relação aos coeficientes obtidos, a parte mais importante para o presente estudo, relativo à sustentabilidade não é tão elevada. Mesmo atingindo o aceitável e ultrapassando 60%, ainda são necessárias diversas mudanças para alcançar uma melhoria significativa. A cooperativa utiliza algumas práticas sustentáveis e incentiva a integração entre seus cooperados e o meio ambiente, além dos cooperados manterem um desempenho favorável ao desenvolvimento sustentável, porém não existem muitas pesquisas e busca de informação acerca do assunto, o que é primordial para se conseguir aperfeiçoar as atitudes.

A conclusão geral obtida através desse estudo é que o capital social influencia positivamente o nível de sustentabilidade da COOPEC, fomentando a utilização contínua de práticas que agridam de forma menos intensa o meio ambiente, assim protegendo o ecossistema, provendo um mundo conservado e melhor para as futuras gerações e equilibrando a relação entre a sociedade e a natureza.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. - The forms of capital. In J. Richardson (Ed.) Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education (New York, Greenwood) - 1986, Traduzido por Richard Nice.

COLEMAN, J.S. **Social Capital** in the creation of human capital. Am. J. Social., University of Chicago, 1998.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de Educação. Disponível em<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/consumo_sustentavel.pdf> Acessado em: 28 de outubro de 2012.

COSTA, Ivani; FREITAS, João; CÂNDIDO, Gesinaldo e SANTOS, Jailma: Capital Social Como Ferramenta para o Desenvolvimento Local e Sustentável: Um Estudo de Caso Comparativo Entre Municípios do Cariri Paraibano, 2008.

DURSTON, J. Construyendo capital social comunitário. **Revista de la CEPAL**, Santiago de Chile, n. 69, p. 104-118, 1999.

FILHO, Sebastião Correia de Lima: Capital Social e Desenvolvimento Sustentável: A experiência de Campo do Brito (SE), 2011.

FRANCO, A. de. **Capital social**. Brasília, DF: Millenium, 2001.

GROOTAERT, C. et al.. **Questionário integrado para medir capital social (QI-MCS)**. Washington, DC: Banco Mundial, 2003.

MONEZI, M. Ângela.(2005). *Espírito Cooperativista Requisito Essencial do Cooperativismo*. Disponível em <<http://www.advogado.adv.br/artigos/2005/mariangelamonezi/espiritocooperativista.htm>> Acessado em: 17 de setembro de 2012

MOREIRA, J. C. P. **O capital social como um dos fatores de sustentabilidade de cooperativas agroindustriais**. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/gerenciador/ba/arquivos/panorama_do_cooperativismo_brasileiro____2011.pdf>. Acessado em: 17 de setembro de 2012

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/GERENCIADOR/ba/arquivos/apresentacao_institucional_2008_com_pleta.pdf> Acessado em: 12 de setembro de 2012

OLIVEIRA, J. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.

OLIVEIRA, P. T. E RIBEIRO, D.F.: **O Conceito de Desenvolvimento Social Sob a Ótica do Pensamento Complexo**, 2008.

PINHO, Diva Benevides. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas: compartilhando igualdade e responsabilidades**. ESETec. Brasília: SESCOOP/OCB, 2000.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 2000.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

RECUERO, Raquel da Cunha: **Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet**, 2005.

SVEIBY, Karl Erik. **A nova riqueza das organizações**, tradução de Luiz Euclides Trindade Frazão Filho, Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ANEXOS

Questionário:



CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

O presente questionário foi desenvolvido com base em um estudo realizado pelo Banco Mundial (Questionário para Medir Capital Social) e tem como objetivo avaliar a contribuição do capital social no nível de sustentabilidade da organização a ser analisada. São 31 perguntas distribuídas em 8 etapas distintas, que juntas formarão o coeficiente necessário para que a avaliação seja efetuada. Para responder ao questionário, note que 1 é a menor nota atribuída ao quesito e 5 a nota máxima.

ETAPA 1 – DADOS GERAIS

1. Sexo: () Masculino () Feminino
2. Idade: _____ anos
3. Renda Familiar: Cerca de R\$ _____

ETAPA 2 – GRUPOS E REDES

4. Eu gostaria de começar perguntando a você sobre os grupos, organizações, redes, ou associações a que você pertence. Esses grupos podem ser formalmente organizados ou apenas grupos de pessoas que se reúnem regularmente, para praticar alguma atividade, ou apenas conversar. De quantos grupos você faz parte?

5. Pensando nos membros participantes da organização onde trabalha, a maioria deles é do mesmo...

- A. Religião () Sim () Não
B. Grupo étnico ou linguístico/raça/casta/tribo () Sim () Não

6. Seus colegas de trabalho tem e sua maioria, a mesma...

- A. Ocupação () Sim () Não
B. Formação Acadêmica () Sim () Não

7. A organização em que você trabalha interage com organizações de outras localidades?

1	2	3	4	5

8. Quantos amigos próximos você diria que tem hoje na instituição onde você trabalha? (Essas pessoas são aquelas com quem se sente à vontade, para conversar a respeito de assuntos particulares, ou chamar quando precisa de ajuda.)

9. Se de repente você precisasse de uma pequena quantia em dinheiro, há pessoas no seu trabalho que estariam dispostas a lhe fornecer esse dinheiro se você pedisse?

1	2	3	4	5

ETAPA 3 – CONFIANÇA E SOLIDARIEDADE

10. Falando em geral, você diria que se pode confiar na maioria das pessoas, ou que nunca é demais ter cuidado com as pessoas?

() Pode-se confiar nas pessoas () Nunca é demais ter cuidado

11. Em geral, você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

	1	2	3	4	5
A maioria das pessoas na organização estão dispostas a ajudar caso você precise.					
Nessa organização é preciso estar atento ou alguém pode tirar vantagem de você.					

12. Quanto você confia em...

	1	2	3	4	5
Membros da administração da instituição					
Colegas de Trabalho					

13. Se um projeto da instituição não lhe beneficia de forma direta, mas tem benefício para outras pessoas próximas a ela, você contribuiria com tempo extra ou dinheiro?

A. Contribuiria com Tempo () Sim () Não

B. Contribuiria com Dinheiro () Sim () Não

ETAPA 4 – AÇÃO COLETIVA E COOPERAÇÃO

14. Se houvesse algum problema que pudesse ser resolvido com trabalho em equipe, qual a probabilidade das pessoas cooperarem para que o problema seja solucionado?

1	2	3	4	5

15. Qual a probabilidade de uma pessoa que não coopere com as atividades exercidas pela instituição seja punida?

1	2	3	4	5

16. Se acontecesse algum incidente ou fatalidade com alguém ligado a instituição, haveriam pessoas propensas a se unirem para ajudar as vítimas?

1	2	3	4	5

ETAPA 5 – INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

17. Quais são as três fontes de informações mais importantes para você?

- () Parentes, amigos e vizinhos () Jornal Regional () Jornal Nacional
() Rádio () Televisão () Colegas de Trabalho () Internet () Revistas

18. Você geralmente tem contato com colegas de trabalho quando está fora da instituição?

1	2	3	4	5

19. A organização na qual você trabalha, facilita de alguma forma acesso a informação? (Exemplo: comprando e compartilhando jornais, revistas, livros, etc.)

1	2	3	4	5

ETAPA 6 – COESÃO E INCLUSÃO SOCIAL

20. Como você descreveria o grau de proximidade entre as pessoas que trabalham na sua empresa?

1	2	3	4	5

21. As diferenças que existem entre seus colegas de trabalho, sejam elas quais forem, causam problemas na convivência?

1	2	3	4	5

22. Na sua opinião, essa organização é geralmente marcada por clima pacífico ou por clima tenso entre os cooperados?

- () Pacífico () Tenso

ETAPA 7 – AUTORIDADE/CAPACITAÇÃO

23. Qual o controle que você sente que tem para controlar suas atividades ou modo de desempenha-las dentro da organização?

1	2	3	4	5

24. No geral, qual o impacto você acha que causa no seu local de trabalho?

- () Grande Impacto () Pequeno Impacto () Nenhum Impacto

25. Você já foi ouvido(a) e teve alguma ideia colocada em prática na organização em que trabalha?

1	2	3	4	5

ETAPA 8 – SUSTENTABILIDADE NA ORGANIZAÇÃO

26. A organização onde você trabalha utiliza algum tipo de prática que colabore com a sustentabilidade ambiental?

() Sim

() Não

Caso **sim**, cite alguma: _____

27. Você desempenha seu papel da melhor forma possível que possa contribuir sustentavelmente com o meio ambiente?

1	2	3	4	5

28. Você busca conhecer novas políticas ambientais que possam ser implantadas na cooperativa onde trabalha?

1	2	3	4	5

29. A cooperativa da qual você faz parte, desenvolve pesquisas, palestras ou algum método de ensino que seja voltado às questões ambientais?

1	2	3	4	5

30. Caso a cooperativa realize atividades voltadas às questões ambientais, você se julga presente de forma intensa nessas realizações?

1	2	3	4	5

31. Você incentiva a implementação de práticas que relacionem melhor as pessoas que estão presentes na cooperativa e a natureza?

1	2	3	4	5